

EXT017 - EDUCAÇÃO ALIMENTAR E AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL DE ESCOLARES EM ANANINDEUA/PA.

PRISCYLA SOUZA DE LIMA¹; VERENA DA SILVA MEDEIROS MUNIZ¹;
NATHALIA THAYANE SARAIVA SANTOS¹; LEILA DO SOCORRO SILVA
DUARTE²

verenamuniz@hotmail.com

¹Graduação, ²Mestrado

Universidade Federal do Pará

Introdução: As recentes e profundas alterações nos hábitos de vida, incluindo o consumo de alimentos com densidade calórica elevada, somado aos baixos níveis de atividade física diária, são fatores determinantes para o aumento da obesidade na população, transformando-a em dos problemas mais preocupantes em termos de saúde pública (BRASIL et all)1. A evolução da obesidade no Brasil situa-se dentro do corrente processo de transição nutricional no país. Nesta perspectiva, intensas transformações no panorama alimentar brasileiro são evidenciadas. A comparação dos resultados obtidos nos dois inquéritos nutricionais realizados nos pais: o Estudo Nacional de Despesa Familiar (ENDEF) realizado no período de 1974-1975 com os levantados pela Pesquisa Nacional de Saúde e Nutrição (PNSN) realizado no ano de 1989 (Brasil ministério da saúde) confirmam a tendência progressiva do declínio da desnutrição e a evolução da obesidade no Brasil. A transição nutricional no Brasil não vem ocorrendo somente entre os adultos, mas também na população infantil e adolescente, já que está cada vez mais precoce a exposição desta população a fatores de risco que favorecem o aparecimento de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), como diabetes, hipertensão e obesidade, além de cânceres, fazendo prevalecer tais enfermidades em uma faixa etária cada vez menor. A alimentação é importante para o crescimento e desenvolvimento infantil, além de ser um dos principais fatores de prevenção na vida adulta. Por essa razão é fundamental o ensino e incentivo a alimentação correta para as crianças e para os adolescentes. A promoção da alimentação saudável inclui medidas de incentivo, proteção e apoio, procurando viabilizar as escolhas alimentares saudáveis à população, difundindo informação que possibilite práticas alimentares educativas (BRASIL, et all)1. A escola é, indiscutivelmente, o melhor agente para promover a educação nutricional, com um espaço privilegiado para a construção e a consolidação de práticas alimentares saudáveis em crianças, pois é um ambiente no qual, atividades voltadas à educação em saúde podem apresentar grande repercussão. **Objetivos:** Realizar ações de educação em saúde e avaliar o estado nutricional de alunos de uma escola pública no município de Ananindeua-Pa. **Métodos:** No primeiro semestre de 2015 foi realizada uma ação educativa da equipe Pet-Saúde Ananindeua da ESF Cristo Rei com os alunos matriculados em uma escola pública. Realizou-se um estudo quantitativo descritivo para obter-se a avaliação antropométrica dos escolares tanto do sexo masculino e feminino, matriculados na escola totalizando uma amostra de 32 alunos. Para a classificação do estado nutricional, foram avaliados o Índice de Massa Corporal por idade, em escore-z, e adotados como referências os parâmetros da Organização Mundial da Saúde (OMS, 2007), segundo o sexo e a idade do escolar. A medida de peso foi obtida com uso de balança do tipo plataforma, com capacidade para 180 kg e precisão de 100g, para estatura foi utilizado o estadiômetro acoplado à balança com precisão de 1 mm. Durante a mensuração dessas medidas, as crianças permaneciam com o mínimo de vestimentas, descalços e sem adereços, de

acordo com as orientações do Ministério da Saúde. O peso e estatura foram utilizados para o cálculo do Índice de Massa Corporal (IMC), onde o peso foi dividido pelo quadrado da estatura ($IMC=P/A^2$). Para análise dos dados foram utilizados os programas Epi Info versão 3.5.2 e Excel versão 7.0. Para as atividades de educação em saúde a equipe usou da dinamicidade para a melhor compreensão dos alunos sobre o assunto, utilizando vídeos educativos, jogos, dramatizações e exposição oral sobre alimentação saudável. Além disso, foram distribuídos materiais educativos para o público participante das ações, como folders, confeccionados de acordo com a temática abordada na ação. **Resultados e Discussão:** Participaram do estudo 32 crianças, com idade entre 5 e 9 anos, sendo 56,2% do sexo feminino e 43,8% do sexo masculino. Em relação à classificação do estado nutricional dos alunos observou-se que a maioria (78,%) apresentou estado nutricional adequado (eutrofia), deste total, 46,8% eram do sexo feminino e 31,2% do sexo masculino, 6,3% apresentava baixo peso, sendo que a prevalência de obesidade observada foi de 6,4% , e o risco de sobrepeso observado nas crianças foi de 9,3% .Apesar de somente 15,7 % das crianças estarem acima do peso recomendado para idade, sabe-se que a repercussão da obesidade infantil no Brasil e no mundo traz consequências que vão além das morbidades associadas a esse problema, como por exemplo, danos estéticos, exaustão física e dispneia além de predisposição as outras doenças metabólicas, mas também trazem impactos negativos ao convívio social das crianças. Nesse aspecto, percebe-se a importância da nutrição planejada para melhoria da qualidade da assistência na prevenção desse problema. Segundo Teo et all2, a alimentação das crianças em idade escolar é reflexo das práticas alimentares adotadas por suas famílias e oferecidas na escola. A partir da preocupação com o desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), e sabendo que a ingestão adequada de alimentos reguladores auxilia na prevenção, é importante que desde os primeiros anos de vida ocorra a introdução desses alimentos diariamente na dieta da família. Botelho et all3 ressalta a importância das ações de educação nutricional, como promotora de conhecimento sobre alimentação e hábitos alimentares saudáveis na infância, ocasionando em melhora nas atitudes em relação às práticas alimentares, que é reflexo dos conhecimentos alimentares e nutricionais adquiridos. **Conclusão:** Identificou-se que a maioria dos alunos estavam com estado nutricional adequado, apesar disso, a vigilância e a avaliação nutricional nas escolas devem ser mantidas, pois as escolas continuam a ocupar uma posição única para desempenhar o papel principal na promoção de estilos de vida saudáveis e na prevenção da obesidade infantil, bem como na sensibilização da família para essa temática, alertando-a dos possíveis riscos da obesidade . Os resultados desse estudo sugerem que programas similares envolvendo mais ativamente as famílias, possam ser implementados por outras escolas primárias, para assim melhorar os conhecimentos, a alimentação e, em longo prazo, a saúde dos seus alunos.

Referências Bibliográficas:

- 1.BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Alimentação e Nutrição. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. (Série B. Textos Básicos de Saúde).
- 2.Teo CRPA, Corrêa EM, Gallina LS, Fransozi C. Programa Nacional de Alimentação Escolar: adesão, aceitação e condições de distribuição de alimentação na escola. Nutrire: Rev Soc Bras Alim Nutr. 2009;34(3):165-85.
- 3.Botelho LP, Zanirati VF, Paula DV, Lopes ACS, Santos LC. Promoção da

alimentação saudável para escolares: aprendizados e percepções de um grupo operativo.
Ver Soc Bras Alim Nutr. 2010; 35(2):103-16.v. 3, n. 7, p. 72-78, 2009.